

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 11/2026 – SEAPI

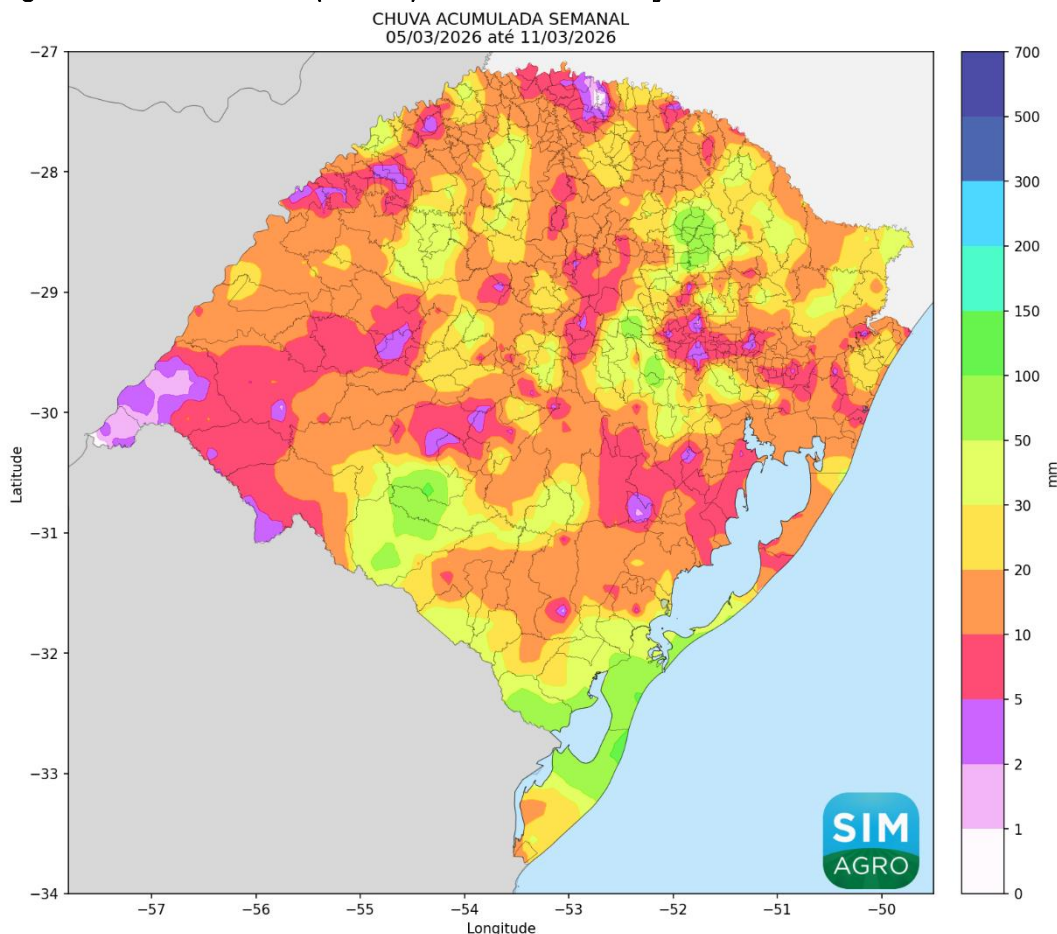
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 05 A 11 DE MARÇO DE 2026

Na última semana, a aproximação de uma frente fria e a atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão) mantiveram o tempo instável em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (05/03), o avanço da frente fria, que atuava próximo ao Uruguai, favoreceu a instabilidade em parte do território gaúcho, com registro de chuva fraca a moderada, principalmente nas porções sudeste e centro-norte do Estado. Na sexta-feira (06/03) e no sábado (07/03), o tempo permaneceu instável em razão da passagem dessa frente fria e de um cavado. Nesse período, houve ocorrência de chuva moderada a forte em todas as regiões. A partir do dia 07/03, observou-se também um leve declínio das temperaturas. No domingo (08/03), o sistema começou a se afastar do Rio Grande do Sul, fazendo com que a precipitação ficasse mais restrita à metade norte e ocorresse apenas de forma isolada em alguns pontos da metade sul. Na segunda-feira (09/03) e na terça-feira (10/03), a atuação de um novo cavado contribuiu para a manutenção da nebulosidade e para a ocorrência de chuva em diferentes regiões. Assim, houve registro de chuva fraca a moderada, com intensidade localmente forte em alguns pontos do território gaúcho. Na quarta-feira (11/03), a passagem desse sistema nas proximidades do estado ainda provocou aumento da nebulosidade e ocorrência de chuva em parte do Rio Grande do Sul.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 50 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram este limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Santa Vitória do Palmar, com 109,6 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 09/03, em Pedro Osório, com 12,6 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Porto Xavier, com 36,9 °C, no dia 05/03.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 05 a 11 de março de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 11/03/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

O cultivo de **soja** se encontra majoritariamente nas fases finais do ciclo, com 59% das lavouras em enchimento de grãos e 26% em maturação. Nas pequenas áreas, já foi iniciada a colheita, ainda de forma incipiente. As precipitações ocorridas no período apresentaram maior abrangência, proporcionando melhora das condições hídricas em parte das lavouras, sobretudo nas áreas implantadas mais tardiamente, que ainda mantinham potencial produtivo. Contudo, em diversas localidades, os efeitos do déficit hídrico, ocorrido durante janeiro e fevereiro, já estão consolidados, limitando a recuperação fisiológica das plantas e determinando perdas irreversíveis. De maneira geral, observa-se elevada heterogeneidade no desempenho das lavouras, resultado da combinação entre época de semeadura, distribuição das chuvas e condições de solo. Em áreas estabelecidas no início do período recomendado de plantio, predominam sinais de avanço da maturação fisiológica e senescência foliar, enquanto as lavouras implantadas posteriormente ainda estão em formação e enchimento de grãos. Há grande amplitude nos rendimentos esperados entre propriedades e dentro de municípios, refletindo o padrão irregular das precipitações e a intensidade variável do estresse hídrico ao longo do ciclo. A nova projeção de safra realizada pela Emater/RS-Ascar indica produtividade média no Estado de 2.871 kg/ha, o que representa redução de 9,7% em relação ao estimado no início da safra, refletindo os efeitos da falta de chuvas no RS. (maiores informações podem ser acessadas no site da Emater/RS-Ascar no endereço: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_10032026.pdf).

A área cultivada de **milho** na Safra 2025/2026 alcançou 803.019 hectares, 2,3% maior que o estimado inicialmente e produtividade média de 7.424 kg/ha. A produção é estimada em 5,9 milhões de toneladas, 3% maior. Em relação às fases, 9% dos cultivos estão em enchimento de grãos, 19% em maturação e 65% colhidos, alcançado produtividades distintas, conforme o efeito do déficit hídrico no desenvolvimento da cultura. Segue intensa a incidência de cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), exigindo atenção quanto ao monitoramento e tratamento.

As condições climáticas do período foram propícias para cultivos de **milho para silagem**. As chuvas, apesar de irregulares e mal distribuídas em alguns locais beneficiaram as lavouras em floração (5%) e em enchimento de grãos (8%), fases mais vulneráveis aos efeitos de estresse hídrico. A colheita no Estado alcança 70%. As áreas mais tardias, cerca de 10%, ainda estão em desenvolvimento vegetativo. A Emater/RS-Ascar estima área de 345.299 hectares, e produtividade de 37.840 kg/ha.

A colheita de **arroz** avança no Estado, abrangendo aproximadamente 10% das áreas, e deve se intensificar nas próximas semanas. A maioria das lavouras está em maturação e enchimento de grãos.

Uma preocupação crescente é o desabastecimento de óleo diesel. Há relatos de atrasos nas entregas programadas de combustível.

O desenvolvimento de **feijão** 2ª safra segue de forma adequada e, de modo geral, com boas condições fitossanitárias. No Noroeste, há plantas com porte alto, entrenós longos e folhas bem expandidas. As lavouras ainda estão predominantemente em início de ciclo, sendo 63% em desenvolvimento vegetativo, 21% em floração, 10% em enchimento de grãos, 3% em maturação e 2% colhidos.

Na **olericultura**, está em colheita a cultura da mandioca, com boa perspectiva de safra no Estado. Somente em áreas mais afetadas por déficit hídrico o desenvolvimento das raízes está reduzido. Cultivos de chuchu estão em frutificação.

Na **fruticultura**, caqui está em maturação. Está em início a colheita de olivas, e segue a de uva, em fase final, de melancia na região Sul, morango está em fase de renovação de plantas e implantação de áreas, citros com colheita de bergamota Okitsu. Nos Campos de Cima da Serra, segue a colheita de maçã.

Nas **pastagens**, nos campos nativos e nos campos nativos melhorados, houve redução do crescimento em função da proximidade do outono. Observa-se o início de senescência foliar e perda de qualidade associada ao encerramento do ciclo das espécies predominantemente estivais. Nas pastagens de verão, anuais e perenes, a regularidade das chuvas, em algumas localidades, favoreceu a oferta de forragem. Já nas áreas com menores acumulados ou distribuição irregular de precipitações, o desenvolvimento está limitado, com pouca emissão de folhas, perda de qualidade e mortalidade de plantas em áreas mais afetadas. Em muitos municípios, além dos efeitos do déficit hídrico ao longo, as pastagens anuais já se encaminham para o final do ciclo, e a oferta e a qualidade nutricional estão menores. As pastagens perenes apresentam, no momento, desempenho superior em relação às anuais. Nesse contexto, os produtores têm se mobilizado para antecipar a implantação das pastagens de inverno, buscando sementes de aveia e azevém para reduzir o período de transição forrageira. Também, em alguns casos, aproveitaram a umidade registrada no final do período para realizar o plantio.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 12 A 15 DE MARÇO)

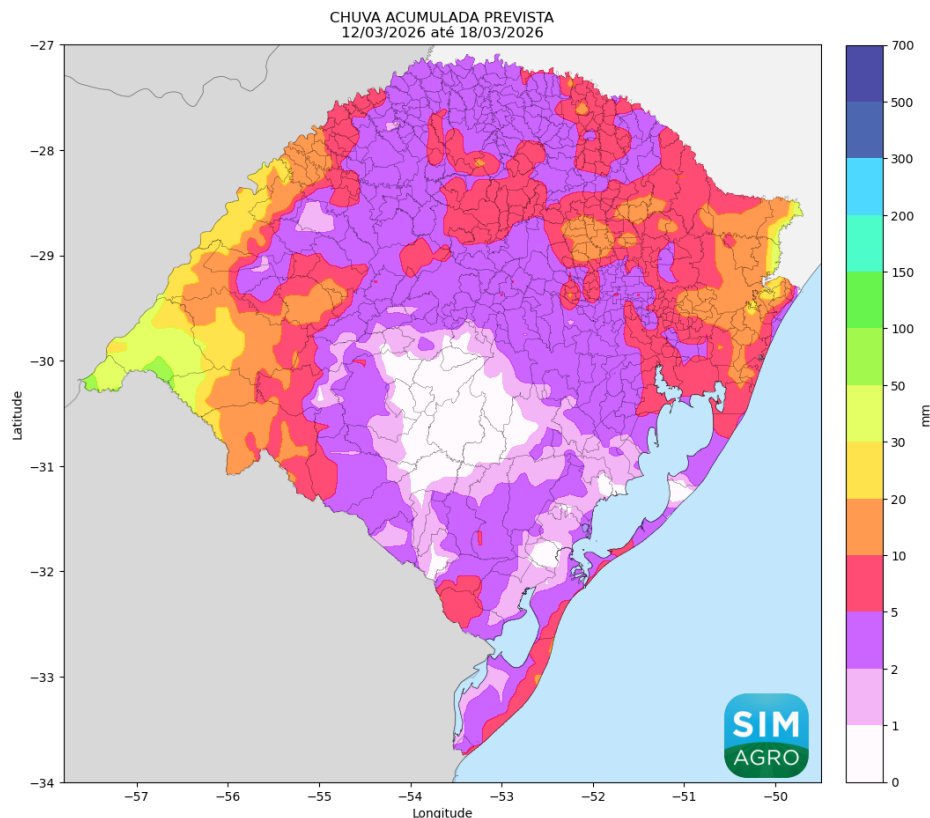
Na maior parte da próxima semana, o tempo deverá permanecer estável em grande parte do território gaúcho. Na quinta-feira (12/03), o avanço de um sistema de baixa pressão provocará instabilidade na metade norte e na região litorânea, onde há previsão de chuva fraca a moderada. Na sexta-feira (13/03), o sistema deverá se afastar gradualmente, reduzindo sua influência sobre o estado. Assim, há previsão de chuva fraca e passageira em pontos isolados da região da Serra e dos Campos de Cima da Serra. No sábado (14/03), o tempo voltará a ficar predominantemente estável, sem previsão de chuva significativa em todo o território gaúcho. No domingo (15/03), as condições de estabilidade deverão continuar predominando na maior parte do estado.

TENDÊNCIA (DE 16 A 18 DE MARÇO)

Na segunda-feira (16/03), na terça-feira (17/03) e na quarta-feira (18/03), o tempo deverá permanecer estável na maior parte do Rio Grande do Sul. Entretanto, nos dias 17/03 e 18/03, na Fronteira Oeste, poderá ocorrer chuva fraca a moderada, associada ao transporte de umidade. A partir do dia 16/03, as temperaturas deverão voltar a se elevar gradualmente.

De forma geral, os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 e 30 milímetros ao longo da semana. Em alguns pontos isolados da Fronteira Oeste e Campos de Cima da Serra, esse valor poderá ser ultrapassado. Nas regiões Central, Campanha e na porção mais a sudeste, os valores previstos não ultrapassarão os 10 milímetros acumulados.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 12 de março até 18 de março de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS